

Reagan tenta reduzir o déficit 127

Washington — O presidente Ronald Reagan, posicionando-se para uma declaração de intenções perante o Congresso, pressionou ontem banqueiros, agentes da construção civil e do setor imobiliário a apoiarem um plano orçamentário que irá reduzir o déficit do próximo ano em 51 bilhões de dólares.

Reagan deu início a uma série de encontros na Casa Branca para dar publicidade ao orçamento que enviará ao Congresso dentro de uma semana e a um plano de reforma tributária que, com certeza, irá causar protestos nos empresários e poderosas entidades.

Dando início ao que se espera ser uma série de sessões de persuasão, Reagan e seus assessores indicaram que ele irá apresentar ao Congresso um orçamento que corta os gastos em 51 bilhões de dólares para o próximo ano, prevendo um déficit de 178 bilhões de dólares.

Além do próximo ano, o diretor de orçamento David Stockman prevê um déficit de 140 bilhões de dólares para 1988 — 40 bilhões a mais do que o limite que Reagan havia estabelecido há apenas algumas semanas.

Reagan agradeceu os empresários pelo apoio que lhe deram nas iniciativas tributárias e orçamen-

tárias de seu primeiro mandado, acrescentando que "iremos pedir muito mais de vocês".

A ampla promessa de apoio que ele recebeu em troca foi marcada pelo protesto de pelo menos um grupo — a Associação Nacional de Construtores Civis — para que congelasse todas as áreas do orçamento, incluindo os gastos e habilitações do Pentágono, ao nível de 1985.

Enquanto a reunião se realizava, uma pesquisa de opinião pública do Los Angeles Times indicava que os norte-americanos estão ligeiramente mais propensos a dar seu apoio a um plano de redução do déficit, que iria congelar todos os gastos — incluindo aqueles com defesa e previdência social — do que as propostas do próprio Reagan.

Contudo, a margem de sete pontos indica que não há consenso quanto a uma solução para o problema do déficit, e a pesquisa concluiu que o público permanece cético quanto aos avisos da Casa Branca e do congresso de que os impostos não serão aumentados neste ano.

Defesa

Com as atenções voltadas para a questão do déficit, que foi adiada

no ano passado por assuntos políticos, Reagan fez esforços no fim de semana contra qualquer concessão nos gastos com a defesa, uma área que os líderes republicanos escolheram como alvo para cortes orçamentários, numa forma de reduzir o déficit da ordem de 200 bilhões de dólares.

Numa entrevista concedida sábado a correspondentes de rádios, o presidente afirmou que o montante que o governo federal gasta com a segurança nacional "é ditado por pessoas que estão fora dos Estados Unidos".

Além dos 8,7 bilhões de dólares que o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, concordou em cortar dos projetos programados pelo Pentágono para o próximo ano, "há muito pouco para ser tirado de lá", disse ele.

Weinberger afirmou que o governo cortou os gastos da defesa em 36 bilhões de dólares. "Não se causa um grande impacto no déficit ao se cortar os gastos com a defesa", disse Weinberger, "porque quando se faz isso, perde-se todos os impostos gerados pelas pessoas que estão empregadas nas indústrias da defesa, o que acarreta custos de desemprego".